

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS INOVADORAS NA GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

GEOVANE SANTOS DA SILVA

A PRESENÇA DO NEGRO NOS CARTAZES DA SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO DO PARANÁ NOS 10 ANOS DA LEI 10.639/03

CURITIBA

2015

GEOVANE SANTOS DA SILVA

A PRESENÇA DO NEGRO NOS CARTAZES DA SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO DO PARANÁ NOS 10 ANOS DA LEI 10.639/03

Trabalho apresentado como requisito parcial
à conclusão do Curso de Especialização em
Educação das Relações Étnico-Raciais –
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros –
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Toni André Scharlau
Vieira

CURITIBA

2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros pela oportunidade e por compartilharem um pouco de seus conhecimentos.

Aos colegas de turma pelos momentos agradáveis que passamos juntos na debatendo e dialogando sobre um assunto de relevada importância que é as relações étnico-raciais.

Agradeço especialmente a minha amiga Eloise Baptista pelo empenho e ajuda para que eu conseguisse os cartazes para este estudo.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| GRAFICO 1- TOTAL DE IMAGENS ANALISADAS, 2015..... | 19 |
| GRAFICO 2 - DIVISÃO EM PORCENTAGEM, 2015..... | 20 |
| GRAFICO 3 – SEGMENTAÇÃO, 2015..... | 21 |
| GRAFICO 4 - VISIBILIDADE DOS NÃO NEGROS, 2015..... | 22 |
| GRAFICO 5 - VISIBILIDADE DOS NEGROS, 2015..... | 22 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 1 - ALUNO RECEBE MEDALHA POR DESEMPENHO NAS OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA..... | 23 |
| FIGURA 2- ESTUDANTES REPRESENTAM O BRASIL EM FEIRA INTERNACIONAL..... | 24 |
| FIGURA 3- REDUÇÃO NO ÍNDICE DE REPROVAÇÃO..... | 25 |
| FIGURA 4- PROMOÇÕES E PROGRESSÕES DO PROFISSIONAIS..... | 27 |

LISTA DE SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SEED – Secretaria de Estado da Educação do Paraná

SEPPIR – Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 BREVE HISTÓRICO DA TRAJETÓRIA DOS NEGROS NO BRASIL | 9 |
| 3 COMBATE AO RACISMO NO BRASIL NESTE SÉCULO XX | 14 |
| 4 RACISMO E COMUNICAÇÃO..... | 15 |
| 5 METODOLOGIA..... | 18 |
| 6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS..... | 19 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 28 |
| REFERÊNCIAS..... | 29 |
| ANEXOS..... | 30 |

1 INTRODUÇÃO

Este estudo pretende fazer uma breve análise de como a imagem do negro é abordada e explorada nos cartazes produzidos pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, os cartazes são uma espécie de informe publicitário, o público alvo são professores, alunos e funcionários das escolas da rede estadual do Paraná.

Com o início da implementação das políticas de ações afirmativas no ensino superior em algumas universidades públicas brasileiras, o debate em torno das relações étnico-raciais aos poucos vem ocupando espaço nos meios de comunicação e na esfera política, prova disso foram as aprovações de leis como a 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas do país, a 12.711/12 que reserva ao sistema de cotas 50% das matrículas por curso das universidades federais, por último lei 12.990/14 que estipula que um quinto das vagas em concursos públicos federais sejam reservadas aos negros.

Com a implementação de políticas afirmativas e uma intensificação das ações do Movimento Negro Brasileiro, o debate em torno da ocupação dos espaços sociais pelo negro se expande, algumas discussões se voltam para presença e ausência do negro nos meios de comunicação de massa. No meio acadêmico já existem estudos sobre as representações do negro pela mídia brasileira, por exemplo, alguns discutem os espaços e funções sociais destinados aos personagens negros da teledramaturgia brasileira.

Recentemente algumas manifestações preconceituosas de cunho racista, que ocorreram em estádios de futebol fomentaram o debate sobre as relações étnico-raciais em diferentes esferas da sociedade brasileira dentre essas nos meios de comunicação e nas escolas.

A prática do racismo no Brasil é considerada crime, no entanto, isso não significa que ela não exista e que não precisa ser combatida, seja com políticas públicas ou com outros mecanismos. Não se pode negar que a discussão sobre as ações de combate ao racismo, à discriminação e preconceito é de extrema importância e deve fazer parte do cotidiano escolar.

Por isso esse estudo tem como objetivo identificar quantitativamente, se com a implementação da Lei 10.639/03 a Secretaria de Estado da Educação do Paraná

contempla a presença de negros em seus impressos veiculados por meio de cartazes. Analisar se na abordagem existem relações com as representações e estereótipos do negro presentes no imaginário social brasileiro.

Para entender melhor os motivos que levaram a esse estudo, primeiramente é feito uma síntese da história do Estado brasileiro com a população negra que aqui chegou e vive até os dias de hoje.

Depois uma reflexão de comunicação, racismo e educação se relacionam no mundo atual, ou seja, como uma coisa pode influenciar outra.

Os resultados da pesquisa são apresentados em forma de gráficos seguidos de uma breve discussão, pois para uma análise qualitativa é necessário uma estudo mais aprofundado.

2 BREVE HISTÓRICO DA TRAJETÓRIA DOS NEGROS NO BRASIL

Em 2013 a lei 10.639/2003 completou 10 anos, essa lei trata-se uma alteração na lei 9394/1996, que é a (LDB) Lei de Diretrizes de Bases da Educação Brasileira. A partir da implementação da lei 10639/2003 a LDB passou a ter novos artigos os quais determinam o ensino da história e cultura da África, dos Africanos e a luta dos negros no Brasil.

Pode-se dizer que aprovação e implementação desta lei inaugurou um novo ciclo de debate dentro das instituições de ensino do Brasil, pois a lei 10.639/03 foi apenas uma das séries de medidas adotadas por um novo projeto de governo eleito pela população brasileira em 2002, ou seja, o governo do sindicalista Luis Inácio Lula da Silva, reconhecido como representante da classe trabalhadora a trajetória política de Lula está diretamente ligada as lutas dos diferentes movimentos sociais brasileiros, entre esses está o Movimento Negro.

Por tanto, pode-se dizer que a publicação da lei 10639/03 na data de 6 de janeiro de 2003, uma das primeiras medidas do então novo Presidente Lula, não foi por um acaso, mas sim uma demonstração de reconhecimento as bandeiras de luta do Movimento Negro do Brasil.

Mas quais os motivos que nos leva a crer que a partir daí inaugura-se um novo ciclo de debates, no que tange as questões raciais dentro das instituições de ensino brasileiras?

Está suposição surge ao se levar em consideração um serie de medidas adotadas pelo novo governo do Partido dos Trabalhadores, medidas essas que fomentam o debate não só nas instituições de ensino, mas em diferentes segmentos da sociedade brasileira, dentre esses os meios de comunicação de massa. Que assim como a escola, também há quem os considere como formadores de opinião.

A história nos mostra que a luta dos negros no Brasil não é algo recente, ao contrário, vem desde o período da escravidão, onde a resistência e o enfrentamento a escravidão se deram de várias formas, que foram desde resistências individuais as coletivas como, por exemplo, a Revolta da Chibata, Revolta dos Malês, Revolta dos Alfaiates, além dos quilombos que é um dos símbolos da luta e resistência dos negros no Brasil.

Ao contrário do que muitos pensam, a Lei 3.353 de 1888 conhecida como Lei Áurea, não acabou e tão pouco amenizou os problemas de discriminação racial

instituídos no Brasil. Pois o Estado na época teve a preocupação apenas em proibir a escravidão, sem tomar qualquer medida posterior que garantisse direitos e a inclusão social, educacional, cultural, econômica e trabalhista do negros.

Desta forma, criou-se um problema social que se arrasta até os dias de hoje, afinal libertou-se os escravos e não se criou condições para que eles pudessem de forma efetiva se integrar a sociedade brasileira, o que é possível verificar através dos registros históricos é que o Estado brasileiro adota uma série de medidas que promovem e institucionalizam a exclusão do negro no Brasil, um processo instalado antes mesmo da Lei Áurea como é o caso da Constituição de 1824 que proibia que os negros frequentassem uma escola.

No dia 28 de junho de 1890 é publicado no Brasil o decreto 528 conhecido como Decreto das Imigrações Europeias, o qual oferece uma série de concessões e benefícios aos imigrantes europeus, sendo estendidos aos brasileiros proprietários de terras que empregassem esses emigrantes. Enquanto isso, milhares de negros vagavam pelo país na luta pela sobrevivência, sendo obrigados a continuarem trabalhando em troca de alimento, sem qualquer perspectiva de ascensão social.

Já nas primeiras décadas do século XX atraídos pelos incentivos do Estado brasileiro, e ainda por sofrerem com os reflexos da crise econômica do século XIX, milhares imigrantes de europeus vieram para o Brasil, então passaram a ocupar não só a zona rural, mas também a grandes cidades, pois o país estava vivendo um processo de industrialização e optou em dar preferência à mão de obra vinda da Europa, ao invés de dar a oportunidade aos negros que aqui já estavam por muito mais tempo.

Com o aumento expressivo de imigrantes europeus e a falta de oportunidades para a população negra brasileira, a paisagem urbana também começa a ter transformações, e o negro se vê obrigado a buscar alternativas para a moradia, na Cidade do Rio de Janeiro vão para os morros, em cidades como São Paulo e Salvador essa população também é submetida a exclusão, ou seja, colocadas a margem da sociedade, simplesmente ignoradas pelo Estado, e com a marginalização desta população surgem as primeiras favelas no país.

As políticas de incentivo a imigração de europeus são consideradas por alguns pesquisadores brasileiros, movimentos sociais e pelo Movimento Negro como políticas de branqueamento, de acordo com defensores deste pensamento, o Estado brasileiro incentivou a imigração destes povos numa tentativa de branquear a

população brasileira, sustentando-se na época pela teoria do *darwinismo* social, havia até quem defendesse o pensamento que em cem anos não existiria mais negros no Brasil. Os negros eram tidos como um problema, por considerarem que existia uma superioridade da raça branca em relação aos demais grupos étnicos.

Então no Brasil passa a ocorrer um processo de miscigenação dos povos, sem haver um debate que procurasse integrar o negro a sociedade, e que discutisse os problemas sociais causados pela escravidão, a maior vítima continuaria sendo a população negra. O caminho a ser trilhado, era o da construção de uma identidade nacional de um povo miscigenado, onde a imagem central a ser difundida e propagada seria de uma convivência pacífica e harmoniosa entre todos os brasileiros.

Com a difusão dos ideais da miscigenação brasileira cria-se no imaginário social a concepção que no Brasil não existiria racismo, uma vez que não haveriam conflitos referentes as relações raciais, e ao contrário de outros países como os Estados Unidos, o que tínhamos aqui era a mistura ao invés da segregação, o que seria uma prova de que o racismo não existia no país.

Foram questões de intolerância racial e étnica que voltaram à atenção da UNESCO para o Brasil, logo após a Segunda Guerra Mundial, a imagem de um país pacífico e harmônico já havia ultrapassado as fronteiras internacionais, e mediante aos absurdos de intolerância ocorridos durante a segunda guerra, a preocupação mundial em uma solução para resolver o problema da intolerância racial e étnica era grande.

A UNESCO então resolve financiar uma pesquisa que estudasse as relações raciais no Brasil, a fim de encontrar possíveis soluções para os conflitos de relações raciais. Surgiu então o chamado Projeto UNESCO, o qual reuniu um grupo de pesquisadores, sobretudo da sociologia, o qual tiveram a missão de fazer um estudo científico aprofundado. Entre esses pesquisadores estava o sociólogo brasileiro Florestan Fernandes, que através de seus estudos iria revelar uma contradição que mudaria a visão em torno das relações raciais no Brasil.

Foi após os estudos de Florestan Fernandes que surge o chamado Mito da Democracia Racial no Brasil, pois de acordo com seus estudos a ideia de que no país não existia racismo nada mais era que um mito, ou seja, o racismo não só existira, mas como também teria sido institucionalizado. Porém ao contrário do

ocorrido em outros países no Brasil o racismo não se manifestava de forma direta e explícita, e sim um racismo velado, silencioso, porém sempre operante.

Os estudos de Florestan foram fundamentais para que mais intelectuais passassem a pesquisar e estudar as relações raciais no Brasil. À medida que novas pesquisas foram surgindo hipoteticamente novas questões foram sendo levantadas. Dentre essas, uma das formas como se manifesta o racismo brasileiro, sendo é capaz de determinar os espaços sociais a serem ocupados pelos negros inclusive hierarquicamente.

As ações do Estado brasileiro de incentivo a imigração europeia e exclusão dos negros teriam contribuído decisivamente para o chamado racismo institucionalizado, pois com esse processo os imigrantes europeus tiveram a oportunidades e condições de trabalho que permitiram futuramente a aquisição de propriedades e bens, e como consequência com o acúmulo desses a geração de riquezas. O que foi negado e inviabilizado aos negros, com a participação efetiva do Estado, ou seja, em outras palavras o governo estava institucionalizado uma divisão social/econômica na população, onde os negros foram postos a margem da sociedade.

Com a exclusão dos negros, nas políticas de incentivo ao desenvolvimento social e econômico da população, o governo brasileiro favorecia um grupo étnico em detrimento do outro, os negros que já haviam sido prejudicados em sua vinda para o Brasil na condição de escravizados, contra a vontade deles, continuariam sendo forçados com a ajuda do Estado brasileiro a viverem nas piores condições sociais, as quais não ofereciam qualquer perspectiva de ascensão socioeconômica.

É importante enfatizar que diante os fatos acima citados os negros não permaneceram de forma estática sem qualquer reação, conforme citado anteriormente a luta por direitos da população negra brasileira, acontece desde os tempos da escravização, em meados do século XX o movimento negro no Brasil também sofre um abrandamento devido à intervenção militar. Futuramente se reorganiza e participa com outros movimentos sociais na defesa pela redemocratização do país. No final dos anos 70 há a criação do Movimento Negro Unificado, o processo teve como um dos líderes Abdias do Nascimento, que é considerado um grande ativista do movimento negro no Brasil.

Somente com a Constituição de 1988, que o racismo no Brasil passou a ser considerado crime, e também ela passou assegurar direitos como: educação,

moradia, saúde e segurança a todos os brasileiros sem discriminação de cor e raça. Porém a garantia desses direitos na Constituição por si só não foram suficientes para sanar uma série de injustiças sociais cometidas pelo Estado brasileiro ao longo da sua história.

Embora estivesse previsto na Constituição de 1988 a igualdade de direitos, a dívida da Nação com a população negra continuaria, pois havia a necessidade de se assegurar o cumprimento da lei. Por isso, o debate em torno das questões raciais é reacendido no final dos anos 90 e ganham força e visibilidade no início dos anos 2000. Mais precisamente no ano de 2001, após um grupo de ativistas negros brasileiros se organizarem, e irem participar da Conferência Mundial contra o racismo em Durban na África do Sul. No documento final da conferência foi aprovado que o Brasil deveria promover ações de combate ao racismo e a implementação de políticas públicas para a promoção da igualdade racial no país.

Neste cenário, uma das primeiras medidas a serem adotadas ocorrem nas universidades federais abrem o debate para a implementação de ações afirmativas, o chamado sistema de cotas. Sendo a Universidade de Brasília a primeira que aprovou o sistema, no ano de 2003, mesmo ano que foi sancionada a lei 10.639/03 e também criada pelo Governo Federal a SEPPIR (Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial), a secretaria nasceu com *status* de ministério.

Desde então, o Governo Federal numa tentativa de reparar os erros cometidos ao longo da história contra a população negra, passou adotar uma série de medidas e ações de combate ao racismo e promoção da igualdade racial. Incentivando as instituições federais a implantarem o sistema de cotas raciais, e também visando garantir o acesso da população negra ao ensino superior criou o sistema de cotas para negros dentro do Programa Universidade para Todos (PROUNI), outras ações e políticas públicas passaram a serem implantadas em outras áreas do governo, como abertura pelo Ministério da Cultura de editais específicos para negros.

Em 2010 foi aprovada e sancionada a lei 12.288, ou seja, o Estatuto da Igualdade Racial, que tem por finalidade garantir a efetivação dos direitos da população negra.

3 COMBATE AO RACISMO NO BRASIL NESTE SÉCULO XX

Com os 10 anos da lei 10.639 várias questões foram levantadas no que se refere à aplicação da mesma, por exemplo, como estariam se comportando as instituições de ensino e os seus respectivos órgãos mantenedores para uma real efetivação desta lei?

De fato, um assunto que causa polêmica não é de se estranhar diferentes questionamentos e levantamento de hipóteses, por isso, não seria sensato buscar respostas generalizadas, visto que o Brasil tem uma grandeza territorial e uma pluralidade cultural, significantes.

Por tanto, considerando o aniversário da lei como um momento importante para a democracia do país, dentre as inúmeras questões que surgiram e surge, uma em especial será abordada no presente texto, a qual está diretamente ligada à comunicação, mas não dissociada da educação. Pois o que se pretende investigar é justamente como está sendo a comunicação institucional no espaço escolar e se essa comunicação tem procurado atender a lei 10.639/03.

Já é sabido que inúmeros são os modos de se comunicar, com o advento das novas tecnologias e da internet, os processos e meios de comunicação passaram e passam por transformações. Porém, os meios de comunicação tradicionais, não foram suprimidos ou deixados de lado contrariando algumas suposições do início da era digital.

A comunicação institucional tem acompanhado as inovações tecnológicas, mas também tem preservado algumas ferramentas e estratégias de comunicação que já tiveram seu auge no decorrer da história.

Quando alguém entra em uma escola é muito comum se deparar com a exposição de trabalhos escolares, principalmente em murais ou até mesmo nas paredes e corredores. Pode-se dizer que a exposição é uma tentativa não só de se mostrar as produções dos alunos, como também de comunicar o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Nas escolas da rede estadual do Paraná, além dessas exposições que há também a fixação de cartazes produzidos pela Secretaria de Estado da Educação, os quais são chamados de Nossa Escola Mural, com mensagens variadas de essência informativa e/ou publicitária, todas direcionadas a um público específico;

alunos, professores e funcionários, ou seja, as pessoas que transitam pelo espaço escolar.

Qual a relação que teria os cartazes veiculados nas escolas com os dez anos da lei 10.639/03? Essa é justamente a questão que o presente texto procura discutir, não a relação em si, mas se há alguma relação.

Ao ter uma lei cujo seu cumprimento depende diretamente e indiretamente da prática pedagógica é preciso ações paralelas que contribuam com esse processo. Em outras palavras, a prática de todos os envolvidos com as atividades da escola deve levar em consideração a existência da lei, para que não haja contradições.

Por tanto, sendo a SEED a mantenedora, e de forma geral responsável por tudo que acontece nas escolas públicas do Paraná, ela deve ter a preocupação de verificar se suas ações contemplam ou infligem o cumprimento das leis educacionais e da prática pedagógica. Assim, as mensagens dos cartazes não poderiam ser contraditórias a lei 10.639/03 e também as demais leis vigentes no país.

4 RACISMO E COMUNICAÇÃO

O respeito à diversidade humana tem sido um assunto que vem sendo debatido nos últimos anos com maior intensidade pela a sociedade brasileira. Tanto que o assunto passou a ocupar espaço na agenda política e nos meios de comunicação, nesse contexto está inserida a discussão sobre as relações étnico-raciais. Observa-se que manifestações explícitas de racismo chamam atenção da mídia e diferentes atores coletivos, sobretudo os que se identificam etnicamente com a vítima do preconceito.

O debate em torno das relações sociais no Brasil não é algo recente, pode-se dizer que academicamente foram os estudos de Gilberto Freyre que impulsionaram pesquisas sobre as relações raciais brasileiras. Mas foi a partir dos estudos do sociólogo Florestan Fernandes decorrentes do Projeto UNESCO que os pesquisadores passaram a questionar a ideia de democracia racial sugerida por Freyre nos anos de 1930, evidenciada na sua obra *Casa Grande & Senzala* (MAIO 1999).

As discussões sobre a desigualdades raciais nos discursos públicos entrou na agenda das pesquisas do Projeto UNESCO por intermédio do Teatro Experimental

Negro, que procurou aproximar os cientistas sociais do movimento negro a fim de aproximar o trabalho acadêmico da intervenção política na busca por alternativas redução das desigualdades sociais (MAIO 1999), nesse contexto é possível verificar estudos em torno da construção do discurso referindo-se as representações simbólicas do negro.

Historicamente a mídia tem contribuído para a difusão do discurso que sustenta o mito da democracia racial, pois ela tem reproduzido uma imagem estereotipada do negro, ou seja, naturaliza a subjetividade hierárquica do negro em relação ao branco, isso contribui com a fortificação do racismo estrutural e simbólico no Brasil (SILVA 2008).

Considerando que a mídia influencia a agenda pública (McCOMBS, 2009), o estudo sobre a representação do negro nos cartazes de comunicação da SEED é de grande relevância, pois de acordo com o texto de McCOMBS (2009) a mídia é capaz de influenciar significativamente as imagens do mundo, sendo ela capaz de criar um pseudoambiente que condiciona a forma de como o público vê o mundo.

A intensidade de um determinado assunto abordado pela mídia interfere na opinião pública e conseqüentemente na política (McCOMBS, 2009), desta forma a intensidade que vem ganhando o debate em torno das relações étnicos raciais não pode estar ausente na comunicação institucional, de modo específico nas escolas, tendo em vista que este é um assunto de relevância para as relações sociais em comum acordo com a lei 10.639/03.

O uso de imagens é uma estratégia comum nos meios de comunicação, na publicidade, por exemplo, é comum ver peças e anúncios com um apelo visual muito forte, onde a imagem é a mensagem não-verbal que tem a capacidade de chamar atenção e transmitir a mensagem, em alguns casos dispensando elementos textuais.

De acordo com Paiva (2013) “a abordagem da imagem na comunicação faz parte da evolução cultural, uma determinação que conecta de forma direta o texto e a imagem”.

Mas também, uma possibilidade a ser considerada é que a imagem pode ser complemento da mensagem, e que às vezes carrega consigo elementos simbólicos capazes de agregarem significados presentes no imaginário social.

As imagens de comunicação são capazes de representar diversos conteúdos, além de circularem numa velocidade considerável nos limites cartográficos, porém suas fronteiras são delimitadas pelas fronteiras das

redes sociais. O simbolismo presente nessas imagens tem o público como destinatário certo, nesse contexto da representação da informação visual, os afetos, as emoções e a subjetividades operam num processo de interação da participação coletiva. (PAIVA, p.2, 2013).

A comunicação possibilita oportunidades para a construção simbólica, sendo utilizada de forma estratégica. Alguns símbolos são reforçados, como por exemplo, laços familiares, linguagem informal e casos pessoais, na tentativa da construção de uma imagem simbólica. Portanto, o uso estratégico dos meios de massa por atores políticos deve ser considerado também no estudo da ideologia (THOMPSON, 1995).

Por tanto, a representação ou não do negro na comunicação pode estar atrelada a um discurso de subjetividade, o qual pode ser consequência de um racismo velado, que operaria implicitamente através de símbolos e elementos simbólicos, sobretudo no campo do imaginário social brasileiro. Assim o racismo estaria também sendo difundido por meio do discurso publicitário.

Antes de entender detalhadamente como o discurso contribui para o racismo, primeiro é preciso entender o que diz a Teoria do Racismo. O racismo não pode ser reduzido ao conceito de uma ideologia racista, mas sim como um sistema de dominação social com uma complexidade ligada a questões étnico-raciais que tem como uma das consequências à desigualdade social. (VAN DIJK, p.192, 2001, tradução própria).

Desta forma, é necessário considerar que no Brasil as relações étnico-raciais estão diretamente ligadas à definição da Teoria do Racismo defendida por Van Dijk, uma vez que a desigualdade social brasileira é uma consequência das políticas adotadas pelo Estado no fim do século XIX e início do século XX, tais medidas colocaram os negros em condições sociais inferiores aos não negros, gerando assim um favorecimento hierárquico dos brancos em relação aos negros.

O racismo é formado por um sistema social e um sistema cognitivo. Onde o sistema social é responsável por práticas sociais de discriminação local, também há relações de abuso do poder por parte das classes dominantes, essas representadas por organizações e instituições de um nível global, ou seja, mais amplo. (VAN DIJK, p.192, 2001, tradução própria).

Assim, a comunicação institucional deve ter a preocupação de não reforçar essas práticas sociais de discriminação, mas sim procurar táticas que promovam a igualdade racial, por isso, um anúncio publicitário para ser veiculado no ambiente escolar deve ser pensado estrategicamente, sem deixar de lado leis como 10.639/03

e o Estatuto da Igualdade Racial. Um das estratégias que podem ser adotadas seria a promoção de um discurso não racista por meio da exploração de imagens empregadas nos murais produzidos pela SEED.

Numa definição para o discurso no campo da comunicação, devemos também considerar os domínios sociais gerais, onde (política, meios de comunicação, educação) que são usados em ações sociais globais estabelecem relações locais (via leis, educação), sendo que estas definem tempos e prazos, lugares e circunstâncias, e também os participantes envolvidos, assim como os papéis sociais, comunicativos e associação, por exemplo, de um grupo étnico. (VAN DIJK, p.195, 2001, tradução própria).

Desta forma, uma imagem utilizada em uma mídia, se não houver a devida preocupação pode reproduzir um discurso racista, que através da imagem determina espaços ou posições sociais a serem ocupados por um grupo étnico em detrimento de outro.

5 METODOLOGIA

Para essa investigação, primeiro houve a necessidade de coletar material para o objeto de estudo. No início ansiava-se reunir o material produzido e veiculado durante os dez anos da lei, porém isso não foi possível, cujos motivos estão relatados abaixo.

Nessa busca a primeira tentativa foi uma visita a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, para se consultar um possível arquivo das produções da assessoria de comunicação da SEED, porém a secretaria não dispõe de tal arquivo, nem mesmo a própria assessoria.

A segunda tentativa foi uma consulta ao Arquivo Público do Paraná, que também não foi possível ter acesso, pois não foi encontrado nenhum material.

Por fim, uma consulta realizada a Imprensa Oficial do Paraná, a responsável pela impressão de todo material gráfico do Governo Estado, desta vez a resposta foi positiva, porém o único material disponível era referente aos anos de 2011 até 2013. Na falta de material referente aos anos anteriores o estudo do conteúdo produzido durante os dez anos ficou impossibilitado.

Com material coletado foi necessário uma seleção do conteúdo a ser analisado, como dito os murais são compostos de algumas mensagens noticiárias e

também outras de caráter publicitário, mas seleção focou-se nas imagens foram selecionadas apenas fotografias, figuras e elementos gráficos.

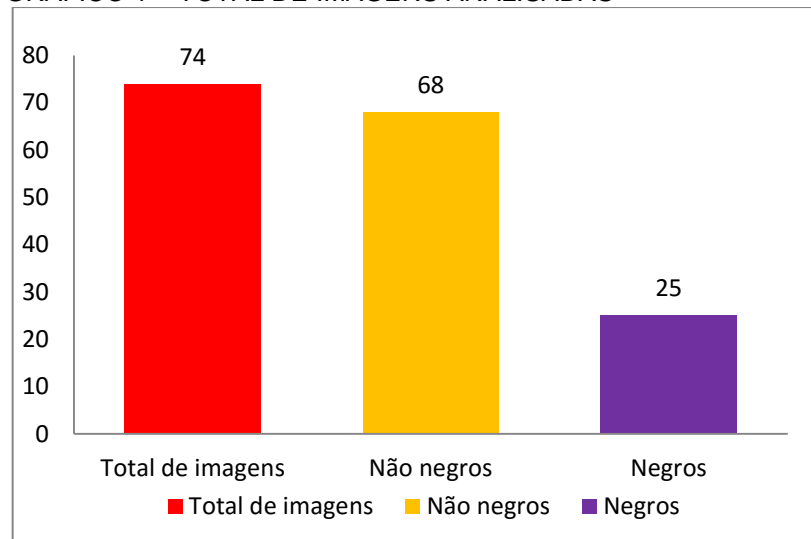
A próxima etapa quantificar as imagens, em seguida fazer verificação entre o total de quantas imagens possuíam representação da figura do negro, depois quantificar o número de imagens com não negros, daí por diante foi feita uma segmentação cujos resultados serão apresentados em gráficos mais adiante.

Vale ressaltar que o presente estudo, não teve como finalidade fazer uma análise qualitativa do discurso implícito ou explícito presente nas imagens, mas sim tentar quantificar a presença ou ausência do negro nos cartazes analisados.

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

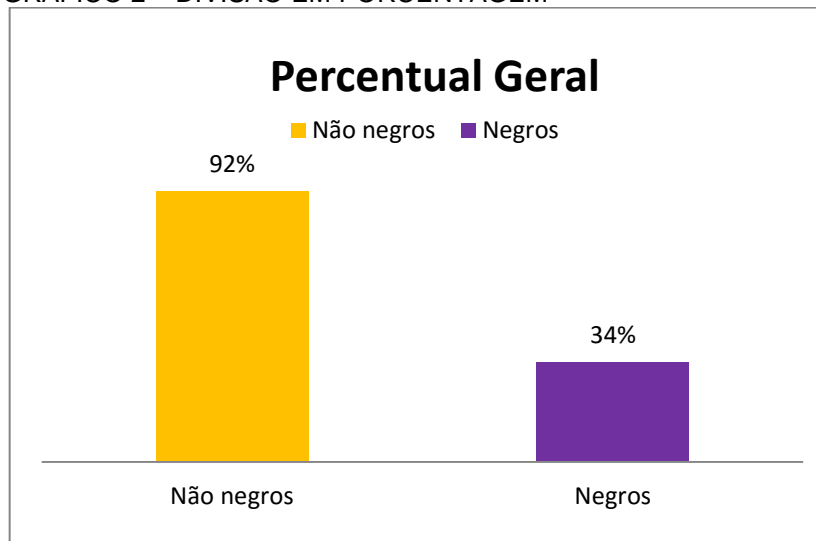
De 2011 até o final de 2013 foram produzidos 24 cartazes, os quais tiveram uma média de 3 imagens por cartaz, o total de imagens analisadas foi de 74 imagens. A divisão da presença de negros e não negros pode ser verificada nos gráficos 1 e 2, logo abaixo.

GRÁFICO 1 – TOTAL DE IMAGENS ANALISADAS



FONTE: O autor (2015)

GRÁFICO 2 – DIVISÃO EM PORCENTAGEM



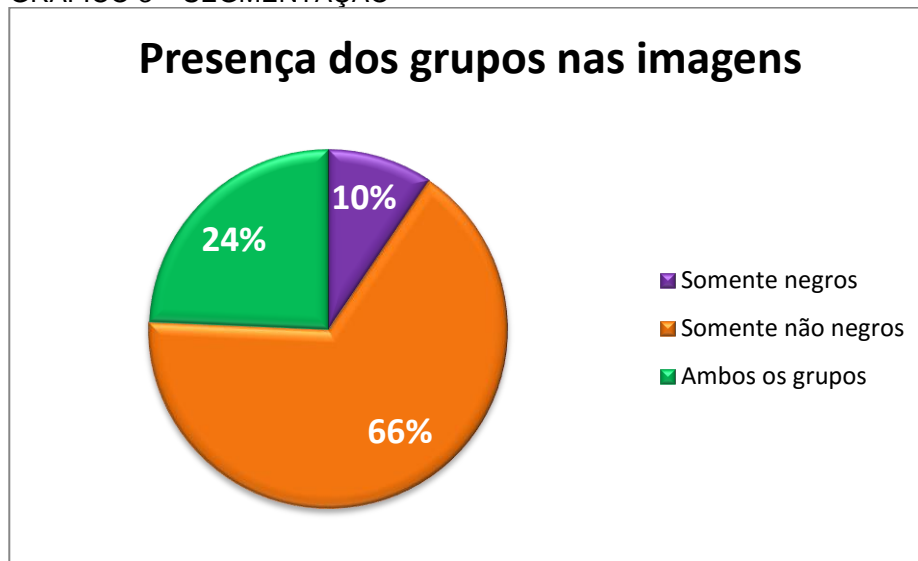
FONTE: O autor (2015)

Os gráficos acima nos mostram que há uma vantagem considerável da presença de não negros nos cartazes em relação aos negros, num total de 74 imagens analisadas em 92% delas contam com a presença de pessoas não negras, enquanto os negros se fazem presentes em apenas 34 %.

Ser negro ou não negro no Brasil de acordo com IBGE é uma questão de auto declaração, por tanto, para se chegar aos dados acima o critério adotado foi levar em consideração a tonalidade da pele, desta forma os números referem-se apenas a pessoas com cor de pele preta, por tanto, não está descartada a possibilidade de haver pardos entre aqueles aqui chamados de não negros.

Durante a observação das imagens foi possível verificar que em algumas dessas a presença de não negros era quantitativamente maior, não só no que se refere na forma de divisão apresentada acima, mas também se houvesse um agrupamento em que levasse em consideração apenas imagens com um grupo específico, isso é o que pode ser verificado no gráfico 3.

GRÁFICO 3 – SEGMENTAÇÃO



FONTE: O autor (2015)

Observando o gráfico 3, a diferença na quantidade de imagens que contém apenas negros é inferior em relação a quantidade de imagens que possui apenas não negros, ou seja, enquanto em 66% das imagens a presença é única e exclusivamente de não negros, apenas 10% quando apresentam a presença somente de negros.

Quando observado a relação de cada imagem com seu respectivo texto, uma premissa foi levantada, a de que era possível identificar dois tipos predominantes de abordagem, sendo positivo ou negativo. Porém a abordagem negativa só pode ser verificada com maior intensidade quando se tratava das imagens que continham negros.

Quanto aos critérios adotados para se dizer se o tom de abordagem da mensagem era positivo ou negativo, estão diretamente ligados ao conteúdo textual, para especificar melhor vejamos alguns exemplos logo abaixo:

- As mensagens de meritocracia, as quais fazem menções positivas aos protagonistas, e que aparecem em quase todos os murais;
- Mensagens informativas, onde o protagonista aparece em posição de destaque, geralmente essas posições tem relação há um *status* social;
- Mensagens de danos ou prejuízos, ou seja, falam de assuntos que são desfavoráveis ao desenvolvimento sócio educacional, como por exemplo, evasão escolar, reprovação e analfabetismo;
- Charges ou caricaturas.

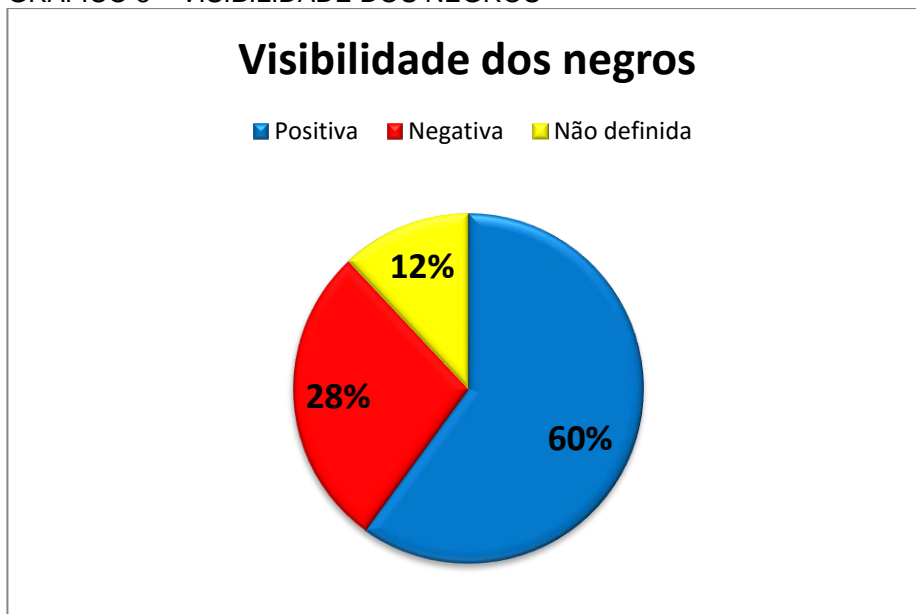
Ao observar as mensagens conforme itens acima, para dar sustentação a premissa levantada os gráficos 4 e 5 tentam quantificar como fica essa divisão.

GRÁFICO 4 – VISIBILIDADE DOS NÃO NEGROS



FONTE: O autor (2015)

GRÁFICO 5 – VISIBILIDADE DOS NEGROS



Fonte: O Autor (2015)

Ao se analisar os gráficos 4 e 5 é perceptível que a visibilidade positiva dos não negros é de quase cem por cento no grupo total de imagens, sendo que apenas 1% foi considerada como uma abordagem negativa, o que não acontece com os negros, onde a abordagem negativa é 28 vezes maior em relação aos não negros.

No que se refere a uma visibilidade não definida, isso ocorre devido ao fato de ter imagens onde tanto o negro como o não negro ocupa uma posição que não é possível dizer se há ou não algum dano ou prejuízo ao grupo étnico, pelo menos superficialmente, seria necessário um estudo mais aprofundado com uma base teórica pautada na Teoria da Imagem e uma Análise do Discurso.

Para entender melhor como os dados acima foram estipulados, vejamos alguns exemplos das imagens que foram analisadas. Primeiramente o grupo de abordagem positiva.

FIGURA 1- ALUNO RECEBE MEDALHA POR DESEMPENHO NAS OLIMPIADAS DE MATEMÁTICA.



Flávio Arns e um dos vencedores da OBMEP.

FONTE: Nossa Escola Mural (2011).

A figura 1 ilustra o que consideramos uma abordagem positiva, relacionada à meritocracia, o aluno aparece não só em posição de destaque, mas como também fotografado ao lado do então secretário de estado da educação do Paraná.

Outro exemplo de abordagem positiva é quando o protagonista (aqui protagonista é a pessoa que aparece em primeiro plano na imagem), geralmente aparece em posição de destaque, sendo valorizada sua posição pelo conteúdo textual, mas esse tipo de exemplo também ocorre de modo inverso, ou seja, o protagonista ocupa posição de destaque, porém a abordagem do texto é negativa, vejamos alguns exemplos logo abaixo:

FIGURA 2 – ESTUDANTES REPRESENTAM O BRASIL EM FEIRA INTERNACIONAL



FONTE: Nossa Escola Mural (2013).

O exemplo da figura dois o texto relacionado à imagem se refere a uma participação dos dois alunos que aparecem na foto em uma feira internacional de tecnologia, nesse caso a posição de destaque para os alunos se justifica pelo fato de serem colocados como representante do Brasil que irão à feira, reforçada ainda pela característica do evento, o qual está diretamente ligado à produção tecnológica e ao conhecimento. Figuras como essa são foram consideradas como visibilidade positiva.

No que se refere ao oposto do exemplo acima, onde o a imagem do protagonista está relacionada a um conteúdo textual negativo, ou seja, o conteúdo

associado à imagem poderia ser relacionado ao grupo étnico que a pessoa pertence, por reforçar estereótipos presentes no imaginário social. Isso pode ser mais bem compreendido ao se observar a figura 3.

FIGURA 3 - REDUÇÃO NO ÍNDICE DE REPROVAÇÃO

“Antes não gostava de estudar, agora, com a possibilidade de passar para a oitava série, passo de duas a três horas por dia estudando durante as férias. É bom porque antes ficava fazendo nada.”



Douglas da Luz Oliveira, 15 anos, está na 6ª série do Colégio Estadual Milton Carneiro. Participa de um programa de reclassificação durante as férias .

FONTE: Nossa Escola Mural (2011)

Conforme pode ser observado o protagonista da figura 3 é um adolescente negro, sua imagem está inserida e relacionada a um contexto extremamente negativo, primeiro há um texto em destaque logo acima da imagem onde o estudante diz que antes não gostava de estudar e ficava sem fazer nada. Isso é apenas uma parte do conteúdo textual relacionado à imagem, o texto fala ainda dos

altos índices de reprovação, os quais estariam ligados a problemas sociais da comunidade em que a escola está inserida.

O que chama a atenção é justamente o teor do conteúdo textual, que cita desde a indisciplina até o narcotráfico, como um dos agravantes do problema de reprovação que a escola enfrentava. Não se tem a intenção de se questionar essas afirmações, mas sim de levantar possíveis estereótipos atrelados no discurso.

A primeira reflexão a ser feita sobre essa situação é justamente se há uma necessidade, do texto aparecer vinculado a imagem de um adolescente independente do grupo étnico que ele pertença, pois para índices de reprovação não seria mais conveniente à apresentação de gráficos ou dados estatísticos?

O problema surge quando além da fotografia do aluno se coloca dentro do campo visual da imagem elementos que comprometem ainda mais a situação em que o adolescente está sendo exposto. Pois além do destaque textual dado a sua fala há também o cenário em segundo plano, que é de um muro com um grafite escrito a palavra educação. O que abre a possibilidade para suposições pautadas num discurso racista onde se atribui atos como pichação, narcotráfico e indisciplina como características da população negra brasileira. Por isso, tal abordagem é considerada negativa, pois a visibilidade dada ao protagonista, que é um adolescente negro o submete a uma relação social desfavorável.

De acordo com os estudos de do professor Paulo Vinicius situações como a citada acima são comuns nos livros didáticos.

Geralmente nos livros didáticos existe uma tendência em manter a relação de personagens negros há uma visão estereotipada ou socialmente desvalorizada. Uma característica discursiva é preservar a imagem do branco como o representante da espécie humana, enquanto o negro está sempre relacionado a determinadas temáticas e espaços sociais que reproduzem um discurso racista. (SILVA, p. 163, 2011).

Outra situação observada é onde através da imagem há uma indicação do *status* social ocupado por um determinado grupo étnico. No conjunto total de imagens só tem uma situação em que um professor negro aparece nas fotografias, enquanto em todas as outras referências só aparecem professores não negros. No que se refere a situações da indicação de *status* social dentro do ambiente escolar, as representações só retratam situações onde a ocupação no posto de trabalho pelo negro é inferior ao não negro, geralmente ocupações relacionadas à limpeza ou

serviços gerais, enquanto quando se trata de um não negro sempre a referência está relacionada à produção e/ou domínio de conhecimento.

FIGURA 4 – PROMOÇÕES E PROGRESSÕES DO PROFISSIONAIS



FONTE: Nossa escola Mural (2011)

A figura 4 ilustra uma situação onde visivelmente se pode observar a indicação de *status* social, professora não negra aparece em primeiro plano e de pé, enquanto ao fundo aparece uma funcionária negra sentada. O texto vinculado a essa imagem fala do pagamento das promoções e progressões concedidas a professores e funcionários das escolas do Estado do Paraná.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou de forma sintetizada mostrar que num conjunto geral das imagens veiculadas no impresso Nossa Escola Mural, a presença de não negros tem uma abordagem extremamente positiva no que se refere a termos quantitativos, o que não ocorre quando se trata da presença dos negros.

Embora haja a retratação tanto de negros como de não negros, o importante é ressaltar que tais imagens não são postas de forma aleatória, mas sim dentro um contexto onde há uma discussão em torno das relações étnico raciais, sobretudo no que se diz em relação à lei 10.639.

Para que não haja prejuízo dos negros no material produzido pela SEED deve haver uma preocupação na elaboração e concepção de tais materiais, um cuidado para que na apresentação de imagens que retratem os negros não haja implicitamente ou explicitamente situações que reforcem estereótipos, sejam de forma verbal ou não verbal. Pois o público cujo esse material é direcionado tem o direito de ver referências positivas a pluralidade e diversidade racial.

Vale lembrar que os resultados aqui apresentados são extremamente quantitativos, por isso, um estudo qualitativo e que faça uma análise aprofundada do discurso confirmaria ou não hipóteses levantadas com os dados quantitativos.

Não se pode descartar a necessidade de um estudo em relação a outras mídias veiculadas dentro do espaço escolar, como TV Paulo Freire, Mural da APP Sindicato, Jornais, Rádio Escola, *Web Site*, *Blogs*, Redes Sociais entre outras.

REFERÊNCIAS

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em 15/11/2014

McCOMBS, Maxwell. **Teoria da agenda. A mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MAIO, Marcos Chor. **O Projeto Unesco e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50**. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 1999, vol.14, n.41, pp. 141-158.

PAIVA, Maria Eliana Facciolla. *Ofício de cartógrafo: o texto e a imagem em tempos de redes sociais*. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 36, 2013, Manaus. **Anais**. Manaus: INTERCOM Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/trabalhos.htm>>. Acesso em: 01/03/2015.

SILVA, Paulo V. B. e ROSEMBERG, Fulvia. **Brasil: lugares de negros e brancos na mídia** In: VAN DIJK, Teun (org.) *Racismo e Discurso na América Latina*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 73-118.

SILVA, Paulo V. B. Desigualdades raciais em livros didáticos e literatura infanto juvenil. In: SILVA, Paulo V. B. e COSTA, Hilton (org.) **Notas de História e Cultura Afro-brasileiras**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011. p. 143-167.

THOMPSON, J.B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

VAN DIJK, Teun A. Discurso y racismo. In: VAN DIJK, Teun A. **Persona y Sociedad**. Tradução de: Berger, Christian. Santiago: ILADES, 2001. p. 191-205. Original em Inglês.

ANEXOS

“Antes não gostava de estudar, agora, com a possibilidade de passar para a oitava série, passo de duas a três horas por dia estudando durante as férias. É bom porque antes ficava fazendo nada.”



Douglas da Luz Oliveira, 15 anos, está na 6ª série do Colégio Estadual Milton Carneiro. Participa de um programa de reclassificação durante as férias.

PROFESSOR PESQUISADOR



MultimelOs



a diferença na escola

município de Ubitatã, participam
 promover ações que retornem em
 benefício, realizam atividades

e com os professores
 Aparecida
 Estudantil
 reuniões
 a iniciativa é
 a ideia.
 ainda

Escola
 chapas
 estudantes
 experiência,
 Wagner Filipacke,

participação. "A educação
 é dialogar com o aluno
 adotada nesta gestão",



Alunos do Colégio Estadual
 Nossa Senhora de Salette
 que estão concorrendo à
 eleição do grêmio.



COMO A FAMÍLIA PODE INCENTIVAR A PRÁTICA DA LEITURA

- O contato com os livros deve começar cedo.
- Leia para as crianças, conte histórias, isso ajuda a despertar a imaginação e elas sentirão mais interesse por ler um livro se este hábito for presente à sua volta.
- Lembre-se que a forma das crianças aprenderem é observando os adultos. Se eles notam que você gosta de ler, elas provavelmente farão o mesmo.
- Quando a criança já estiver desfrutando dos livros, participe da leitura, peça que conte algo que aconteceu com algum personagem e imagine finais diferentes.
- Dê continuidade a esse costume abastecendo sempre sua casa com livros e revistas.



Fernanda Cristiny Bento Paulino, aluna da 6ª série do Colégio Estadual Dom Orione.



Professores e funcionários do Colégio Estadual Xavier da Silva, em Curitiba.



O governador Beto Richa concedeu reajuste salarial para os professores da rede estadual.

Escotismo nas escolas já é realidade



O vice-governador e secretário da Educação cumprimenta os novos escoteiros.



Durante o
candidatos p
da avaliação
ocupar vag
profiss
de pe

De
e
Ar
do
de
le
oc
com
par
trab

Ano letivo de 2012 começará com mais de 11 mil novos professores.



Cerca de 100 mil professores, pedagogos e funcionários prontos para as aulas na rede estadual.



A Hora-atividade Interativa possibilita maior troca de experiência entre professores.



A agente educacional I, do Colégio Estadual Amyntas de Barros, em Pinhais, Angelita Inês da Silva Charello, está contente por fazer parte do quadro de funcionários da Educação.



Alunos premiados pelo concurso Barão do Serro Azul viajam ao litoral do Paraná.





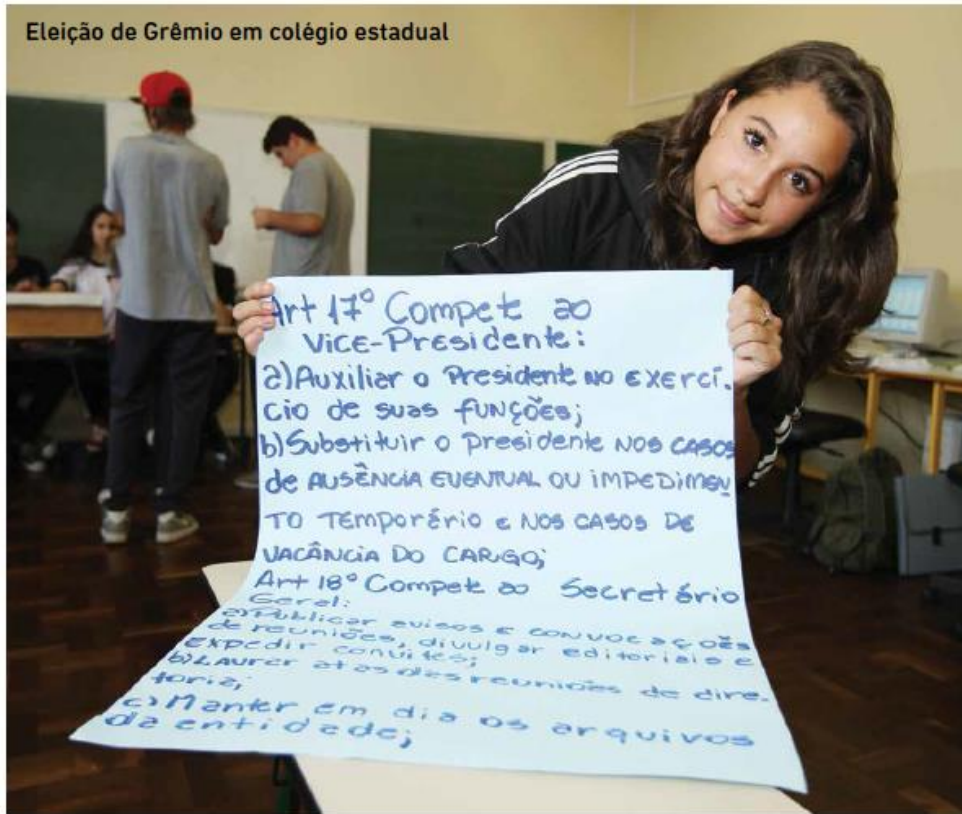
Foram abertas 300 vagas para cursos de mestrado e doutorado para professores em 2013

$$\begin{array}{r}
 14.261 \\
 + 13.441 \\
 \hline
 31.032
 \end{array}$$

Profissionais concursados

para as escolas do Paraná

Eleição de Grêmio em colégio estadual



Nos 32 Núcleos Regionais de Educação os Jogos Escolares do Paraná tiveram a participação de quase 50 mil alunos inscritos nas modalidades: atletismo, basquetebol, futsal, handebol, tênis de mesa, voleibol e xadrez.





“ Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”

Cora Coralina





Aluna do Projeto Casa da Criança e do Adolescente Padre Lívio Donati em Ortigueira.

100 dias de educação como prioridade



Biblioteca do Colégio Estadual Francisco Zardo, em Curitiba.



Flávio Arns e um dos vencedores da OBMEP.





Reunião de osprofessores realizada em Curitiba.



Resolução fixa número de alunos por turma nas escolas públicas.

Uniforme escolar garante segurança a alunos



No Colégio Hercília França do Nascimento, os alunos ajudaram a escolher o uniforme.

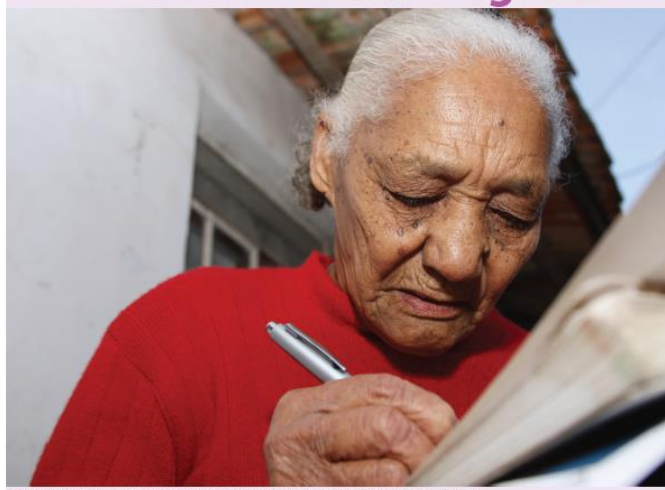


Várias propostas pedagógicas contribuem para que as escolas melhorem a qualidade de ensino.



Apae Paraíso do Norte.

Alfabetização terá novas turmas em agosto



Todos podem aprender como dona Joaquina, que agora sabe ler e escrever.



Aulas práticas dos estudantes do curso técnico de Enfermagem do Colégio Estadual São Pedro Apóstolo, em Curitiba.



Criação de comitês é ação de melhoria do transporte escolar...

... para beneficiar milhares de alunos em todo o Paraná.

MATRÍCULAS 2013

| | |
|------------------------|--|
| Até 16/11 | matrícula para o 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental e 2ª e 3ª série do ensino médio (ex-alunos, de outras redes ou outros Estados). |
| 19 a 23/11 | matrícula dos selecionados, conforme o número de vagas, para cursos técnicos (nível médio) e Formação de Docentes (antigo Magistério). |
| 30/11 a 7/12 | matrícula para alunos do 6º ano do ensino fundamental e 1ª série do ensino médio, mediante a Carta Matrícula. |
| 10 a 14/12 | matrícula para alunos do 6º ano ensino fundamental e 1ª série do ensino médio (ex-alunos, outras redes ou outros Estados). |
| 17/12 | Início do cadastramento para remanejamento de matrículas |
| Janeiro de 2013 | Período de transferência de matrícula entre escolas da rede estadual em qualquer série/modalidade de ensino. |

*Todos iguais pela Educação
O Paraná supera desafios*



Exaustor eólico e um aparelho usado para circular o ar em fábricas e empresas



O gerador aproveita o vento dos exaustores para conseguir energia.



Luzia Aparecida Prestes
CE Professora Júlia Wanderley, Cascavel



Ana Maria Gomes
CE Professora Júlia Wanderley, Cascavel



Campanha vai identificar **crianças** e **adolescentes** fora da escola

O governo do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Educação, e o Ministério Público Estadual anunciaram a campanha **“Criança e Adolescente na Escola: Essa lição é para todos”** que visa trazer à escola crianças e adolescentes que não estão matriculados no ensino fundamental e médio.

De acordo com o Secretário de Estado da Educação, Flávio Arns, este será um grande chamamento para toda a sociedade paranaense. “A intenção é que todos estejam na escola e que a escola seja o caminho para o desenvolvimento e para a cidadania de todos”, destacou.

Segundo o procurador-geral de Justiça, Olympio de Sá Sotto Maior Neto, esta será a primeira vez que será feito um chamamento público para o ingresso na escola. “O sistema de ensino não só é o espaço adequado para o desenvolvimento pessoal como para o preparo do futuro e o exercício da cidadania”, afirmou.

Para garantir o sucesso da iniciativa serão mobilizados os mais diversos segmentos da sociedade, em todos os municípios do Paraná. O chamamento público iniciou dia 14 de fevereiro e tem a duração de um mês. Os pais ou responsáveis devem ir à escola mais próxima para preencher o cadastro.







Governador Beto Richa e vice-governador e secretário estadual de Educação, Flávio Arns.



dada para estudantes mais novos do que ela - do Colégio Estadual Polivalente, localizado no mesmo bairro, o Boqueirão. “Gosto muito de

Emanuelle Nunes de Souza, aluna do Centro Estadual de Educação Profissional em Curitiba



Cidade Mirim, no Colégios Estadual 14 de dezembro, em Peabiru.



Durante cerimônia, um dos alunos faz a promessa escoteira.

de fundação, quatro jovens fizeram a promessa escoteira. Sônia Alessandra Domingues, uma das novas escoteiras, disse estar contente por ter sido escolhida monitora de uma patrulha. “Isso será muito importante para o meu futuro”, comentou. A mãe da aluna, Rosa Domingues, espera que a participação no grupo seja uma boa experiência para sua filha.



Mais estudantes beneficiados com educação integral.

Arns conhece as escolas do Paraná



Colégio Estadual Maria Montessori, em Curitiba, Colégio Estadual Almiro Sartori, em Foz do Iguaçu e Colégio Estadual São Cristóvão, em Cascavel.



no
cada e
do alun
os envolvi
familiares ou



Diversas atividades pedagógicas marcam lançamento do Programa na Ilha das Peças.







Coral do Colégio Estadual Professor Altair da Silva Leme.





Aluna da APAE em Curitiba.



Aluna do Colégio Estadual Milton Carneiro, em Curitiba.



Exemplo de materiais que podem ser adquiridos com por meio do Fundo Rotativo.



Estudantes de todo Paraná se reuniram para participar dos JEPs.



Conheça a Seed



NOSSA ESCOLA

Informativo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná / Ano 01 - Edição N° 01 - Fevereiro de 2011

Mural